

ATENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BAGÉ/RS

JACQUELINE FELTRIN QUINTANA

RESUMO

O Projeto de Extensão “Atenção no desenvolvimento cognitivo de adolescentes do ensino fundamental das escolas públicas de Bagé/RS foi criado em 2012 e desde então é mantido pelo curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha, na cidade de Bagé/RS. Objetiva auxiliar na melhora da capacidade de atenção e memória, no aumento da autoestima, na motivação para o estudo e na prevenção dos problemas de aprendizagem em adolescentes estudantes de uma escola pública, em uma cidade do Sul do Brasil. O projeto atingiu o propósito de aumentar a atenção dos alunos nas atividades escolares. Os professores relataram melhoria cognitiva nos adolescentes que participaram do grupo experimental.

Palavras-chave: Atenção. Aprendizagem. Escola pública. Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo das funções *atenção* e *memória* propiciam a crianças e adolescentes o aumento da autoestima e autoconfiança, capacitando-os para maior sucesso na vida pessoal e acadêmica no futuro.

O presente estudo originou-se de um projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha/RS. O projeto é de grande relevância social e acadêmica, tanto para os docentes como para os discentes que participarão dele, uma vez que se propõe contribuir para a melhoria do rendimento escolar das crianças matriculadas nas escolas públicas de Bagé/RS.

Atualmente, não se conhece atividade que contemple investigar e sanar dificuldades cognitivas em alunos do ensino fundamental em escolas públicas. Este trabalho é original e pioneiro nessa proposta e pretende responder às demandas que a educação vem apresentando ao longo de décadas.

O presente projeto foi proposto considerando a importância do sucesso escolar nas séries iniciais e finais do ensino fundamental. Atendeu 30 (trinta) adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos que residem na periferia da cidade de Bagé/RS.

Visou sanar deficiências cognitivas tendo em vista a dificuldade das escolas públicas em trabalhar esses aspectos. Contempla, portanto, a comunidade escolar

com um trabalho inovador e pioneiro em relação ao ensino e suas dificuldades.

Por meio da aplicação de técnicas cognitivo-comportamentais em estudantes do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem, o projeto colabora, certamente, para a formação dos profissionais do futuro, pois estimula o contato do acadêmico com a comunidade, permitindo o desenvolvimento de pesquisa e ações práticas de repercussão imediata.

Reprovação e evasão dos alunos nas escolas públicas do município de Bagé/RS são uma realidade. Segundo Ratey (2001), a atenção é um processo cognitivo que permite controlar os estímulos irrelevantes, perceber estímulos importantes e passar de um estímulo a outro, monitorado pelo desejo. Não é uma função psíquica autônoma, encontra-se vinculada à consciência. É um processo espontâneo e ativo. Sem a atenção, a atividade psíquica se processaria como um sonho vago.

O grau ou intensidade de concentração da atenção sobre determinado objeto não depende apenas do interesse, mas também do estado psicológico do sujeito. O interesse e o pensamento são os dirigentes da atenção. A intensidade com que é executada a atenção depende do grau da concentração alcançada. As alterações de atenção afetam os processos de memória e cognição.

A memória humana é um componente fundamental nas tarefas de compreensão verbal e escrita, no cálculo e raciocínio. Representa papel importante no sistema cognitivo, sendo considerada responsável por algumas diferenças de desempenho dos sujeitos nas tarefas escolares (CASTRO, 2005). É o processo de arquivamento seletivo de informações, pelo qual podemos evocá-las sempre que desejarmos, consciente ou inconscientemente. De certo modo, a memória pode ser vista como o conjunto de processos neurobiológicos e

neuropsicológicos que permitem a aprendizagem (LENT, 2001).

O processo de aquisição de novas informações que serão armazenadas na memória é chamado aprendizagem. Por meio dele é que nos tornamos capazes de orientar o comportamento e o pensamento. As experiências e práticas que surgem no processo educacional com denominações diversas delimitam um campo próprio de atuação: educação cidadã, educação em saúde, educação indígena, educação em direitos humanos, educação ambiental, educação no campo, educação rural, educação em valores, educação para a paz, educação para o trabalho, educação nas prisões, educação política, educação hospitalar, educação alimentar, educação na cidade, educação no trânsito etc. Ora se identificando com a educação social ora com a educação popular ou comunitária. São perspectivas sérias e consistentes da educação que não nasceram de divagações acadêmicas, mas da prática social (GADOTTI, 2012).

“ O processo de aquisição de novas informações que serão armazenadas na memória é chamado aprendizagem. Por meio dele é que nos tornamos capazes de orientar o comportamento e o pensamento ”

Segundo Gadotti (2012), a educação popular, social ou comunitária não tem apenas caráter interdisciplinar, pois o trabalho social precisa ser integrado por equipes profissionais de diferentes áreas, com formação de nível médio, técnico ou superior; também tem um caráter intersetorial. Ao mesmo tempo, devido à sua enorme diversidade, exigem-se conhecimentos e saberes específicos em cada caso.

O meio escolar é uma área de grande desafio para todos os profissionais que compõem esse tipo de instituição. Com a Psicologia não é diferente, podendo ser um desafio ainda maior, por ter a tarefa de desmistificar representações e mitos que abrangem a profissão.

O trabalho do profissional de psicologia não é simplesmente querer mudar o método pedagógico, mas sim trazer a família e os problemas existentes – que muitas vezes são os responsáveis pelo baixo rendimento – para participarem da escola em forma de discussão e melhoramento, apresentando sugestões, soluções, métodos, a fim de que todos possam se sentir melhor com a realidade escolar.

O psicólogo escolar vem buscando uma identidade ao longo dos anos; embasado no seu papel, esse profissional tenta trazer um novo jeito de fazer escola, um jeito mais humanizado, mas isso só é possível nas escolas que adotam esse tipo de serviço. Ainda hoje, existe o preconceito com o psicólogo, tendo em vista essa busca de identidade e não ficar, na maioria das vezes, claro para a escola qual o papel que será desempenhado.

Dentro de uma instituição de ensino existem desafios e muitas vezes os problemas de aprendizagem ou disciplina são os que mais se destacam nesse aspecto. O objetivo de um psicólogo escolar é fortalecer vínculos entre todos os que compõem a família escola, desenvolvendo o seu trabalho em conjunto com os educadores, de forma a tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e significativo para o educando, principalmente no que diz respeito à motivação e às dificuldades de aprendizagem.

O trabalho na educação é algo desafiador, com muitas fases a serem cumpridas e muitas formas a serem exploradas. É uma constante busca por aperfeiçoamento, nunca está pronta, precisa ser mais valorizada para que assim possa ser bem desempenhada.

Embasado em todos esses aspectos e também no papel do psicólogo na educação, o projeto de extensão desenvolvido nessa escola de Bagé/RS, por meio de testes e técnicas cognitivas, estimulando a concentração para realizar uma determinada tarefa, diagnosticou um dos problemas de aprendizagem enfrentados pelos alunos, a falta de atenção. É sempre importante que a criança ou adolescente seja estimulado e valorizado em tudo que faz, para ter confiança e continuar em constante desenvolvimento e aprendizagem.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada em uma escola de educação infantil do município de Bagé/RS, alocada para participar do estudo foi estudo de intervenção longitudinal e controlado.

“ O trabalho na educação é algo desafiador, com muitas fases a serem cumpridas e muitas formas a serem exploradas ”

A partir de abril de 2012, foi iniciada a intervenção na escola selecionada, durante um período de 8 meses. O projeto consistiu em aplicação de técnicas cognitivo-comportamentais em grupos de adolescentes do sexo feminino e masculino, na faixa etária entre 12 a 16 anos, participantes do Projeto “Atenção no desenvolvimento cognitivo de adolescentes do ensino fundamental das escolas públicas de Bagé/RS”, com a finalidade de investigar graus de atenção concentrada desses alunos. Um grupo de 15 crianças foi alocado aleatoriamente, testado e comparado com outro grupo, semelhante em número de sujeitos (15), idade e escolaridade, constituindo-se um grupo-controle. O grupo-controle não recebeu intervenção técnica, apenas atividades recreativas e culturais. O grupo selecionado

recebeu semanalmente, durante 1 hora, a intervenção de técnicas cognitivo-comportamentais, dirigidas à ativação da atenção concentrada.

Os responsáveis pelos adolescentes participantes do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, cumprindo questões éticas, requisito da pesquisa. Durante a intervenção, a professora orientadora, responsável pela execução do projeto e alunos da faculdade de Psicologia da Universidade da Região da Campanha (Urcamp), realizou supervisão na escola do grupo-intervenção, a fim de subsidiar e informar a escola sobre o andamento do trabalho.

Um questionário estruturado foi elaborado para se obter informações socioeconômicas da família e história pregressa de desempenho escolar dos adolescentes. O instrumento foi aplicado aos pais ou responsáveis pelos adolescentes. As informações sobre escolaridade dos pais, renda familiar, história de repetência, evasão e falta de motivação do adolescente foram investigadas. O tamanho da amostra foi definido considerando questões de aplicação técnica do estudo. O número total de participantes foi trinta de 30 alunos: 15 do grupo experimental e 15 do controle.

Com 15 alunos em cada grupo e uma média de 30 adolescentes, essa amostra é suficiente para encontrar diferença entre os grupos em torno de 40%. Para essas diferenças, assumiu-se um nível de confiança de 95%, com poder de 80% e um coeficiente de variação entre os grupos de 25%. Esse tamanho de amostra calculado para ensaios randomizados por grupos (MURRAY, 2004) também é suficiente para a diferença entre os grupos, em torno de 50%, assumindo um poder de 90% ou um coeficiente de variação de 30% (GIGANTE, 2007).

Os grupos de intervenção e controle foram comparados pelos indicadores de base, incluindo características demográficas, socioeconômicas e psicossociais. Em um segundo momento, a evolução dos desfechos foi comparada entre os dois

grupos. As análises foram realizadas usando-se um modelo multinível. O primeiro nível foi constituído pelas escolas, e o seguinte, pelas crianças da escola. Essa abordagem permitiu que a interdependência existente entre as crianças que frequentam a mesma escola fosse considerada.

Os testes de atenção foram aplicados a 16 alunos de duas turmas de 6º ano. Para a realização dos testes, foram chamados individualmente esses alunos para que executassem o teste *Stroop*, que demonstra o grau de interferência no tempo de reação de uma tarefa. Os alunos escolhidos foram selecionados diante do critério de repetência e dificuldades escolares.

No primeiro dia de encontro com o grupo das técnicas cognitivas, foram explicados os objetivos do projeto, por quanto tempo seria e para quais finalidades foi criado. Também falou-se que a participação era livre e que poderiam desistir do projeto, caso não se sentissem à vontade para participar. Depois dos esclarecimentos, foi aplicada uma técnica de relaxamento e respiração, para que focassem a atenção em si próprios e naquele momento de introspecção. Observou-se dificuldade para manter a atenção – não conseguiram se concentrar –, com raras exceções que tentavam, mas eram atrapalhados pelos demais.

No segundo encontro foi passado um vídeo em que mostrava de longe uma figura com uma representação, mas quando aproximava, não era o que o desenho representava. Essa técnica teve como objetivo demonstrar que nem sempre o que pensamos é real, na verdade, muitas vezes temos percepções errôneas das coisas ou não as percebemos. Em seguida, foi aplicada uma técnica de atenção em que os participantes observavam por um curto período de tempo uma lista de palavras, com nomes de veículos (terrestres, aéreos e marítimos) e, logo depois, precisavam classificá-los de acordo com essas divisões, mas apenas usando a memória e a atenção. Como resultado, pôde ser percebido que

muitos possuem atenção concentrada, pois na maioria dos casos conseguiram sem grandes problemas classificarem os veículos.

Também no segundo encontro aplicou-se outra técnica de atenção, em que cada um recebia um papel com a seguinte frase: “Você consegue achar o o erro aqui? 1 2 3 4 5 6 7 8 9”. Nesse momento, todos foram direto aos números, sem perceber que na verdade o erro estava na frase, no “o” a mais que aparecia. Então, observou-se que muitas vezes nem lemos o que enunciado e já saímos fazendo as atividades; a atenção, nesses momentos, fica bastante baixa.

Já com o grupo-controle foram executadas técnicas de descontração, mas que também precisava utilizar a atenção. Foram utilizados jogos que testavam o raciocínio lógico, a atenção, memória e concentração. Esse grupo aceitou muito bem a proposta e se saiu dentro do previsto.

No segundo semestre de 2012, com a retomada das atividades, os alunos estavam mais dispersos, sem o ritmo das técnicas, sendo difícil concentrá-los no que era proposto. Na hora de desenhar a moeda, tiveram bastante dificuldade, pois não observaram-na com tanta atenção. Muitas vezes queriam rever a moeda, dizendo que não se lembravam muito bem dos seus detalhes. Durante o exercício de respiração, também ficavam rindo; no entanto, uma parte do grupo sempre leva a sério o que é proposto.

Todos foram muito bem na atividade de sequência e lógica. Não houve problemas na execução, acharam fácil e gostaram de fazê-la. Quando solicitou-se a imaginação do desenho, aparecem diversas vezes em suas falas mulheres de biquíni. Por ser um grupo de maioria masculina, esse tipo de resposta prevaleceu bastante, mostrando que a sexualidade está bastante presente na vida desses adolescentes.

RESULTADO DOS TESTES

Os testes tiveram como estatística descritiva, em sua maioria, uma nomeação média, atestando a atenção como boa para a idade, com raras exceções que se mostraram abaixo da média. Percebeu-se que, quando desejam, conseguem colocar a atenção em uma determinada tarefa e a falta de atenção ocorre mais por desinteresse do que por problemas cognitivos.

Na etapa de refazer os testes após as técnicas cognitivas, os alunos mantiveram o desempenho nos testes, com algumas exceções que diminuíram um pouco o rendimento. É preciso levar em consideração que estavam perto das provas finais, o que fez com que os alunos ficassem dispersos e agitados.

Para se ter um resultado satisfatório, seria necessário mais tempo desenvolvendo técnicas cognitivas, a fim de se obter um resultado aceitável e adequado. Nesse período de provas, os alunos não conseguem mais se concentrar, pois a carga é bastante grande em torno dos estudos e a pressão dos pais e professores faz com que eles não consigam colocar a atenção em algo que não seja de seu interesse.

“ Percebeu-se que, quando desejam, conseguem colocar a atenção em uma determinada tarefa e a falta de atenção ocorre mais por desinteresse do que por problemas cognitivos ”

Seria interessante que durante o período de final de ano atividades como respiração e relaxamento fizessem parte do dia a dia escolar, para acalmar e colocar a atenção nos conteúdos, bem como o aconselhamento dos pais, evitando deixar seus filhos tão pressionados e acreditando e incentivando os seus potenciais. Com isso, certamente se sairiam melhor nas provas finais e teriam um melhor resultado no próximo ano letivo.

CONCLUSÃO

A realidade escolar é bastante delicada, pois o grande foco é em torno do bom desempenho didático-pedagógico, esquecendo, muitas vezes, questões que influenciam diretamente na qualidade do rendimento escolar, como o relacionamento familiar e a afetividade dos alunos, fatores que estão além da instituição.

Este Projeto apresenta uma nova proposta; contudo, muitas vezes essa intervenção não é do interesse do aluno, no entanto, busca-se incentivá-los para que haja interesse. Considerando a fase em que os alunos se encontravam, era necessário aplicar atividades dinâmicas, como forma de prender a atenção e despertar o interesse.

Desse modo, o projeto atingiu o propósito de aumentar a atenção dos alunos nas atividades escolares. Os professores relataram melhoria cognitiva nos adolescentes que participaram do grupo experimental.

Observou-se, contudo, que os alunos se mostraram carentes afetivamente, querendo sempre atenção para se sentirem aceitos e importantes dentro do grande grupo. Nota-se que os professores não conseguem dar conta dessa demanda: todos querendo atenção no mesmo instante.

Houve uma diferença positiva nos alunos desde o início do Projeto, em março, até o encerramento, em dezembro, quando concluiu-se com a reaplicação do teste *Stroop*.

Conclui-se, assim, que o Projeto possibilitou vivenciar diretamente o dia a dia escolar, acompanhar suas dificuldades e métodos de intervenção e verificar quantos obstáculos a instituição enfrenta para alcançar seus objetivos. Seria de extrema importância que existisse um profissional de Psicologia ativamente dentro das escolas, fazendo parte do grupo escolar. Cumpre ressaltar que é uma necessidade bastante notória, a qual ajudaria muito no trabalho da direção, dos funcionários e professores.

No final do ano letivo, verificou-se, o comportamento dos alunos um pouco diferenciado – mais agitados e dispersos. Quanto aos alunos com baixo desempenho, a maioria está em recuperação final. Os professores, por sua vez, se mostraram cansados do trabalho do ano.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Elisa. **Memória e aprendizagem: Aquisição e retenção de saberes.** Braga 2004/2005. Disponível em: <<http://elisacarvalho.no.sapo.pt/pdf/psicologia.pdf>>. Acesso em: 20 junho. 2013.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária. Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico, IV.** Brasília, v.18, n.1, dez. 2012.

GIGANTE et al. Ensaio randomizado sobre o impacto da multimistura no estado nutricional de crianças atendidas em escolas de educação infantil. **J. de Pediatr.** Rio de Janeiro, vol. 83, n. 4, 2007.

MURRAY DM; Varnell SP; Blitstein JL. Design and analysis of group randomized trials: a review of recent methodological developments. *Am J Public Health.* 94:423-32, 2004.

LENT, Robert. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência.** São Paulo: Atheneu, 2001.

RATEY, John J. **O cérebro.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.